

O CONTEXTO PRÉ-PANDÊMICO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA DA PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manuely de Carvalho Silva Chaves ¹

INTRODUÇÃO

Antes do contexto pandêmico, a disciplina de Tópicos Avançados em Processamento Linguístico II trouxe para a sala de aula no segundo semestre de 2019 uma proposta prática de ensino conhecida como metodologia ativa de aprendizagem (PILATI, 2017). Esse tipo de abordagem permite ao aluno uma participação atuante nesse processo de construção do conhecimento, tornando-o principal responsável pela eficácia do aprendizado (BERBEL, 2011).

Em suma, a problematização utilizada pelas metodologias ativas tem o propósito de impulsionar os discentes a resolverem situações postas em estudo com reflexão e senso crítico, de forma autônoma e participativa (BORGES; ALENCAR, 2014).

Existem muitas atividades que exploram essas características trazidas pelas metodologias ativas, dentre elas, estão o estudo de caso, a elaboração de projetos (Aprendizagem baseada em projetos - ABPj), o trabalho em equipe (Trabalho baseado em equipe -TBE), a resolução de problemas (Aprendizagem baseada em problemas- ABP), a sala de aula invertida (SAI), entre outros (PAIVA, et al., 2016). Deste modo, apontaremos o desenvolvimento de algumas dessas atividades produzidas ao longo da disciplina de Tópicos avançados em processamento Linguístico II.

A disciplina propôs-se a desenvolver atividades diversas abordando questões sobre a interface psicolinguística e educação e divulgação científica. O objetivo de tais atividades era promover novos olhares a respeito da aprendizagem ativa e proporcionar a todos a experiência de colocar de fato, “a mão na massa”.

¹ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, manuelycarvalho@hotmail.com;

A primeira discussão, referente a Psicolinguística e educação foi embasada na leitura de alguns estudos que abordavam essa relação. Os textos foram sugeridos pelo professor e pelos alunos para auxiliarem na reflexão sobre possíveis fenômenos a serem estudados em um projeto de pesquisa desenvolvido em grupo.

Posteriormente, foi escolhido como fenômeno de estudo para a consolidação de um projeto dentro da Psicolinguística Experimental, a percepção da concordância verbal e nominal em português brasileiro.

Com relação a proposta de divulgação científica, a atividade de escrita objetivou a familiaridade e o desenvolvimento dessa prática, discutindo previamente as características necessárias para os materiais construídos com essa finalidade. Entende-se que esses mesmos materiais precisam atender a dimensões como a adequação das informações abordadas no texto e o enquadramento da forma ao propósito da divulgação científica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Uma das atividades desenvolvidas ao longo da disciplina foi a escrita para divulgação científica. Esse exercício explorou um tipo de metodologia denominado de sala de aula invertida (SAI), cuja ideia inicial está normalmente associada aos trabalhos de Bergmann e Sams (2016). Esse método consiste no fornecimento de materiais para serem estudados antes do encontro em sala de aula, promovendo uma avaliação posterior sobre os conteúdos lidos e estudados. Desse modo, a proposta trazida pelo professor seguiu exatamente essas direções, partindo da concessão prévia de artigos que expunham os conceitos e as características da escrita para divulgação científica, culminando na elaboração de diferentes textos voltados a três públicos distintos, a saber: crianças, especialistas e leigos. Os textos elaborados abordavam os projetos de pesquisa dos próprios alunos.

Acerca do trabalho baseado em equipe (TBE), sabemos que o seu início se deu, mediante uma atividade aplicada por Michaelsen (1970) numa sala de aula com 120 alunos na Oklahoma University Business school. A proposta se baseava na distribuição

da turma em grupos, com o propósito de evitar a exposição extensa às aulas teóricas. Esse método foi divulgado posteriormente para a comunidade acadêmica e teve grande significação no processo de aprendizagem dos alunos.

Na disciplina de Tópicos avançados II, um dos trabalhos em equipe desenvolvido pelos alunos foi a elaboração de um tutorial. O conteúdo criado ensinava o passo a passo da instalação e montagem de experimentos de leitura, através da técnica online de leitura automonitorada (self paced Reading), utilizando o programa Psycophy3. Esse material tinha o objetivo de auxiliar novos alunos ingressantes na área de Psicolinguística experimental com interesse na aplicação de experimentos online de leitura.

Sobre a aprendizagem baseada na elaboração de projetos, sua prática apontava para as ideias de John Dewey (1978), que na construção metodológica da Escola Nova já expressava a necessidade da instituição escolar promover momentos de aprendizagem que fizessem sentido para o aluno. Essa aprendizagem por sua vez, deveria ser pautada na prática, na reflexão e na integralidade de todos os aspectos que constituem a vida do indivíduo. (DIESEL; MARCHESAN; MARTINS, 2016).

De acordo com o Buck Institute for Education (BIE), o processo de aprendizagem por meio da elaboração de projetos permite que o aluno adquira conhecimentos e habilidades, através da investigação e da resposta a determinadas questões e desafios complexos.

Diante do exposto acima, compreendendo os benefícios da aprendizagem via elaboração de projetos, desenvolvemos ao longo da disciplina de Tópicos avançados em Processamento linguístico II, dois trabalhos que envolviam o estudo do fenômeno da concordância verbal e nominal em português brasileiro.

O projeto que envolvia o estudo do fenômeno da concordância verbal objetivava verificar a influência da distância linear sujeito/verbo e animacidade do sujeito na sensibilidade dos leitores com relação a quebra de concordância, bem como a existência da diferença a essa percepção entre alunos do ensino médio e superior, uma vez que estes teriam a habilidade leitora mais desenvolvida. Para isso, foi utilizado um experimento psicolinguístico de leitura automonitorada. Os materiais do experimento foram manipulados em oito condições distribuídos em três variáveis independentes: 1. Animacidade do sujeito (Os barcos/ Os biólogos); 2. Distância linear entre sujeito e verbo

(Os barcos resgataram a tartaruga na costa/ Os barcos da praia da vila pesqueira resgataram a tartaruga na costa); 3. Concordância entre sujeito e verbo (Os barcos resgataram/ Os barcos resgatou).

Com relação ao fenômeno da concordância nominal, o objetivo era verificar diferenças no processamento da concordância nominal em relação à flexão de número e posição do adjetivo modificador do núcleo do SN. Para isso, foram realizados dois experimentos psicolinguísticos experimentais com estímulos escritos em técnicas off-line e on-line respectivamente. O primeiro, utilizou 20 falantes do PB para a aplicação do julgamento de aceitabilidade. O segundo, aplicou a técnica de leitura automonitorada em 32 falantes do PB, levando em consideração as seguintes variáveis:

- Dependente: Tempo de leitura do SN;
- Independente: Posição do adjetivo (anteposto ou posposto ao substantivo); Número do substantivo do SN (singular ou plural); Concordância de número entre adjetivo e substantivo (com concordância ou sem concordância).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dos trabalhos experimentais sobre o estudo do fenômeno da concordância verbal e nominal em português brasileiro, foram encontradas diferenças nos níveis de escolaridade podem resultar na maior ou menor sensibilidade sobre a quebra de concordância verbal (SCHERRE & NARO 1998; MARCILESE et al, 2015). Contudo essa falta de concordância seria menos perceptível quando o sujeito se apresentasse inanimado e quanto maior fosse a distância entre o núcleo do sujeito e o verbo (RODRIGUES & CORREA, 2005). Diante disso, no experimento de concordância verbal, os resultados parciais apontaram para uma diferença significativa na sensibilidade dos participantes com relação a falta de concordância e a animacidade do sujeito. Desta forma, se faz necessário refletir sobre como se dá o conhecimento a respeito das propriedades linguísticas, para o bom desempenho da leitura, visto que é a partir do entendimento dos mecanismos de sistematizar a gramática em suas mentes que os jovens leitores conseguem desenvolver práticas de leitura mais fluentes.

No estudo do fenômeno da concordância nominal, SCHERRE & NARO (1998) indicam que modificadores a esquerda do núcleo do SN recebem mais marcação de plural e modificadores a direita do núcleo do SN recebem menos marcação de plural. Tais achados divergem do que a norma culta preconiza, exigindo marcação de número em todos os elementos do SN. Com isso, constatamos no experimento off-line de julgamento de aceitabilidade, realizado por 20 falantes do PB, que sentenças com o núcleo do sintagma (substantivo) anteposto ao adjetivo são consideradas mais aceitáveis. Ainda, a pluralização de todos os elementos do SN também acarreta maior aceitabilidade com posição do adjetivo modificador do núcleo do SN. No experimento online, os resultados apontaram diferenças significativas na concordância de número com tempos de leitura menores que nas condições sem concordância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação dos métodos tradicionais de ensino em contraste com a metodologia ativa traz à tona uma discussão importante sobre o lugar do estudante no processo de construção do conhecimento. Vale destacar que de acordo com Abreu (2009), a essência dos métodos ativos não constitui algo puramente novo, tendo em vista que esse princípio da experiência se destaca sobre a teoria, parte dos estudos de Rousseau (1712-1778).

Nos meios tradicionais de ensino, o aluno ocupava a posição de receptor, de sujeito passivo, de expectador. A prática só poderia vir após a teoria. Em contrapartida, nos meios ativos, o sujeito ocupa o papel central nessa construção da aprendizagem e é instigado a assumir a responsabilidade pela eficácia desse percurso (ABREU, 2009).

Diante disso, compreende-se que aplicação das metodologias ativas em sala de aula constitui uma necessidade e um avanço na compreensão do processo de ensino aprendizagem dentro do ensino superior. Nessa perspectiva, entendemos que as atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina de Tópicos Avançados em Processamento Linguístico II consolidam uma concepção educativa que serve para aprimorar o senso crítico, a reflexão e a tomada de decisões frente a problematização proposta por processos de aprendizagem diversos.

Palavras-chave: Metodologias ativas; sala de aula, pós-graduação; processamento linguístico.

REFERÊNCIAS

ABREU, José Ricardo Pinto de. Contexto Atual do Ensino Médico: **Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. SEMINA: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERGMANN, J.; Sams, A. (2016). **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro, LTC.

BIE – Buck Institute for Education. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio**. Tradução Daniel Bueno. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. Cairu em Revista, Salvador, v. 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014.



DEWEY, John. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. **Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio**. Revista Signos, Lajeado, v. 37, n. 1, p. 153-169, 2016.

Michaelsen LK, Sweet M. **Fundamental principles and practices of Team-Based Learning**. In: Michaelsen LK, Parmelee D, MacMahon KK, Levine RE. Team-Based Learning for health professions education: a guide to using small groups for improving learning. Sterling, VA: Stylus Publishing; 2008. 9-34.

PAIVA, MarllaRúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE – Revista de Políticas Públicas, Ceará, v. 15, n. 2, 2016.

PILATI, E. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.